

Internet, Multimídia & Educação



Marcos Mendes
Rocio¹ Rubi
ORGANIZADORES

Copyright 2022, Marcos Wagner Queiroz Mendes

Capa e Diagramação: Marcos Mendes

1^a Edição | 2022

Todos os direitos reservados.

É permitida a duplicação ou a reprodução deste volume, em todo ou em parte, sob todas as formas ou todos os meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição via web e outros), sem que seja necessário pedir permissão aos organizadores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M538m	Mendes, Marcos Internet, Multimídia e Educação / Marcos Mendes; Rocio Calla (organizadores). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2022. 76 p. : il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-89976-44-8 DOI: 10.5281/zenodo.6400221 1. Internet. 2. Multimídia. 3. Educação à Distância. 4. Tecnologias da Comunicação e Informação. I. Calla, Rocio. II. Título.
	CDD: 371.335 CDU: 37

CORPO EDITORIAL

Editor-chefe:

Esp. Jader Luís da Silveira | Grupo MultiAtual Educacional

Editora-executiva:

Esp. Resiane Paula da Silveira | SMEF

Editores

Ma. Heloisa Alves Braga | SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sous | UFT

Esp. Ricael Spirandeli Rocha | IFMG

Me. Ronei Aparecido Barbosa | FSULDEMINAS

Dr. Fabrício dos Santos Ritá | IFSULDEMINAS

Dr. Claudiomir Silva Santos | IFSULDEMINAS

Me. Guilherme de Andrade Ruela | UFJF

Ma. Luana Ferreira dos Santos | UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira | FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza | UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira | UESC

Esp. Alessandro Moura Costa | Ministério da Defesa

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva | SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, | UFLA

*Absael Alves Barbosa
Adeilse Patrícia
Ana Cláudia Campelo Barbosa da Rocha
Ana Paula Uchôa Corrêa
Benedito dos Santos Viana
Carlos Guilherme de Melo Oliveira
Débora de Oliveira Thomaz
Derly de Sousa Reis
Dinamor Moraes
Graziela Barbosa Kling Martins
Helisandra Duarte Valente dos Santos
José Redson Cavalcante Barbosa
Josiane Marques Baía
Kleber Campelo Silva
Leôndidas Lemos Barbosa
Márcia do Socorro Cavalcante de Araújo
Maria José Araújo Souza
Miguel Sandoval Teixeira
Odiléia Cantuária Braga
Odirlei Santos Moreira
Paulo Roberto Rodrigues Vieira
Paulo Santiago
Philipe Brito Melo
Rômulo Vasconcelos
Rosélio Holanda
Tercio da Silva Correa
Washington Marques*

Sumário

***Montar meu web site, fazer minha home Page...
A sociedade dos novos tempos.***

Miguel Sandoval Teixeira
Débora de Oliveira Thomaz **08**

***A qualificação do profissional pelo sistema
de ensino a distância em pós-graduação.***

Paulo Roberto Rodrigues Vieira **12**

***As competências do profissional da educação
utilizando a tecnologia da informação
ferramenta de suporte para o processo
educacional de qualidade.***

Absael Alves Barbosa
Kleber Campelo Silva
Leôndidas Lemos Barbosa
Márcia do Socorro Cavalcante de Araújo
Philippe Brito Melo **17**

Os prós e os contra da educação à distância

Odirlei Santos Moreira
Rômulo Vasconcelos
Tercio da Silva Correa **21**

Educação à Distância (1)

Ana Paula Uchôa Corrêa
Dinamor Moraes
Paulo Santiago
Washington Marques
Rosélio Holanda **26**

Educação à Distância (2) 29
Josiane Marques Baia

E-learnings preconizam a extinção das universidades presenciais?

*Graziela Barbosa Kling Martins
Helisandra Duarte Valente dos Santos
José Redson Cavalcante Barbosa 37
Adeilse Patrícia*

Professor Universitário: um olhar inovador e transformador na sua ação docente na visão humanista 44
Derly de Souza Reis

A influência da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem da educação 51
*Ana Cláudia Campelo Barbosa da Rocha
Odiléia Cantuária Braga*

O uso da tecnologia pelo docente no ensino-aprendizagem 56
Maria José Araújo Souza

Os novos espaços de atuação do professor com as novas tecnologias 60
*Benedito dos Santos Viana
Carlos Guilherme de Melo Oliveira*

Esta publicação é fruto das aulas na disciplina “Comunicação, Multimídia e Educação”, da turma de especialização em “Docência no Ensino Superior”, integrante do programa de Pós-Graduação do IESAP.

Por se tratar de componente de avaliação da disciplina, se procurou manter a originalidade dos artigos apresentados, o que justifica a diferença no formato de alguns artigos aqui publicados.

Os organizadores

MONTAR MEU WEB SITE, FAZER MINHA HOME PAGE... A SOCIEDADE E OS NOVOS TEMPOS

Miguel Sandoval Teixeira¹
Débora de Oliveira Thomaz²

Este trabalho apresenta a compreensão das aulas da disciplina Comunicação, Multimídia e Educação, do curso de pós-graduação em Docência na Educação Superior do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), tecendo considerações acerca da educação e sua relação com a sociedade, para usar Castells (1999), sociedade em rede. Ressaltando que o paradigma tecnológico contemporâneo, está sendo um período histórico de mesma relevância que a revolução industrial do século XVIII.

Palavras-chave: Internet. Tecnologia. Prática Pedagógica.

É inegável que a tecnologia da informação está redefinindo as formas de ensinar/aprender na contemporaneidade. De fato, as tecnologias não mudam fazeres apenas na esfera da educação, tais transformações estendem-se a múltiplas dimensões da vida social, como por exemplo, mediar o contato entre pessoas, diminuindo o face a face; favorecem novas formas de comunicação entre economias, culturas e sociedades. Como coloca Castells (1999, p. 22),

[...] As redes de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela".

Na particularidade dos processos pedagógicos as novas tecnologias podem importantes instrumentos/ferramentas

Licenciado e Bacharél em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia, pela Faculdade de Macapá – FAMA.
Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amapá.

que contribuirão para dinamizar os processos de ensino/aprendizagem, criando novos mecanismos de acesso à informação/conhecimento.

A internet é uma grande “biblioteca” sempre acessível aos alunos, onde todos os temas podem ser encontrados. Entretanto, o acesso fácil de conteúdos elaborados limita a criatividade de professores/alunos, afinal qual professor que ao solicitar um trabalho acadêmico ou escolar recebeu de seus discentes textos retirados diretamente da internet? Isso desvela uma realidade paradoxal da internet, acesso fácil a conteúdos e ao mesmo desenvolve certo *fast food* de conhecimentos, pois, os alunos não desprenderam esforço mental, já que encontram o texto pronto para imprimir e entregar.

Em outro aspecto essas novas tecnologias permitem a socialização de conhecimentos, democratizando saberes antes dificilmente acessado por grupos sociais de determinadas regiões do Brasil e do mundo.

Em verdade, as transformações decorrentes da revolução técnica científica produzem incidências em múltiplas esferas da vida social, econômica e cultural, aproximando os distantes e distanciando os próximos, o que segundo os pesquisadores atuais, estamos vivendo dentre de uma aldeia global.

A educação é uma prática social e historicamente determinada, assim as mudanças operadas no interior não podem ser compreendidas de modo isolado, sem considerar a sua própria dinâmica da totalidade social, afinal as tecnologias sempre acompanharam o ser humano ao longo de seu desenvolvimento, seja no período da pedra lascada ou atualmente com o advento da informática.

Estamos tratando de uma época na qual o homem desenvolveu um alto grau de qualidade de vida, mas, que isso não

deve ser diferenciado dos períodos anteriores, afinal é característica das sociedades humanas elaborar e construir instrumentos para a sua reprodução material.

Como escreve Castells (1999, p.26):

[...] por volta de 1400, quando o renascimento europeu estava plantando as sementes intelectuais [...] a China era a civilização mais avançada em tecnologia no mundo [...] Inventos importantes [...] como o caso dos altos fornos que permitiam a fundição de ferro, no ano 200 a. C [...] O arado de ferro surgiu no século VI [...] No setor têxtil, a roca [...].

Neste âmbito de avanço tecnológico, a rede mundial de computadores têm importância destacada para dinamizar as relações, seja no âmbito escolar e/ ou social, pois, possibilita a conexão instantânea de pessoas de diferentes pontos do planeta. A revolução informacional da qual a internet é exemplo, possibilitou a queda das barreiras entre tempo-espacó, o mundo, hoje, está ao alcance de todos basta um clique.

Será possível pensar essas transformações sem uma remissão aos processos de reordenamento do capitalismo tardio?.. de fato, o que significa formar educar com o auxilio e para o uso das novas tecnologias? Os instrumentos tecnológicos se apresentam, no âmbito, da educação como um novo mito, uma panacéia capaz de promover maior, melhor e mais rápido aprendizado? Como isso se coloca na especificidade da sociedade brasileira, onde menos de 3% da população tem acesso regular (doméstico) a net?

A capacidade de produzir conhecimento e tecnologias é uma característica das sociedades humanas em todos os tempos. Entretanto, nunca o processo de produção capitalista foi tão dependente dos conhecimentos técnicos

científicos, como por exemplo a automação, a robótica, a micro eletrônica, entre outros, que reorganiza os processo de trabalho na industria capitalista, redesenhando o chão da fabrica e redefinindo o lugar do homem e da mulher nos processos produtivos, pois, a necessidade dessa são de pessoas para apertar saber apertar o botão, e nada mais.

Assim, percebe-se a crescente oferta de cursos tecnológicos por instituições de ensino superior privada, retirando da matriz disciplinas da área humana, como por exemplo filosofia e sociologia. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) referenda o modelo de educação voltado para o mundo do trabalho.

Agora, o situar critico dessa problemática não implica desconsiderar o potencial pedagógico de instrumentos tecnológicos, somente é preciso lembrar que tais instrumentos não possuem poder mágico de reestruturar os processos educativos, que trazem em seu bojo valores, ideologias, concepções de mundo. Neste caso é hegemônico, na contemporaneidade uma formação para o mercado, para o mundo da produção que com seu discurso de qualificação produz recorrentemente uma desqualificação do trabalhador, como sujeito crítico consciente, ampliando os processos de exploração e alienação.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede:** Vol. I A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HOUAIS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário da língua portuguesa.** 2^a edição, Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

A QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL PELO SISTEMA DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) EM PÓS-GRADUAÇÃO.

Paulo Roberto Rodrigues Vieira¹

A qualificação de profissionais pelo sistema de ensino a distância é regulamentada pela LDB e, com o surgimento da internet ocorreu a expansão dos cursos de graduação e especialização a distância, fornecidos por uma gama de Instituições, onde 84 mil pessoas participaram de cursos superiores a distância em 2002 e este número tende a aumentar nos próximos anos. Tal educação não exclui o papel do professor no processo de ensino/aprendizagem, pois este é importante para tal, tanto que estes cursos a distância ainda possuem momentos presenciais.

Palavras-chave: Educação a distância. pós-graduação. Educação.

O presente estudo tem por objetivo discutir acerca da qualificação do profissional pelo sistema de ensino a distância, sendo, mais uma opção na área de pós-graduação, que a cada ano é iniciado vários cursos de especialização em diversas áreas do ensino e em vários Estados.

Freire (2007), menciona que o ensino delimitado à sala de aula, com domínio do professor em determinado conteúdo ou área do conhecimento avança na direção de um processo aberto de aprendizagem em que todos os atores têm oportunidades quase infinitas de acessar bases de dados e a rede Internet, sendo assim, necessário reinventar a forma de ensinar e aprender (presencial e a distância). Este fato nos leva ao aparecimento de diversos cursos de EAD, que a qualificação em sua maioria à distância, possui dois ou mais momentos presenciais, o qual tem alcançado profissionais que desejavam se especializar, mas, não o faziam, pois moram em locais onde a pós-graduação não é acessível de forma presencial.

1- Bacharé em Agronomia, formado pela UFPA.

Para Moran (2007), a educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, sendo realizada nos mesmos níveis que o ensino regular (ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação), é mais adequada para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação, não sendo um "*fast-food*" em que o aluno se serve de algo pronto, mas sim uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo - de forma presencial e virtual. Moran (2007) ainda menciona que nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados.

Rumble (2007), em seu artigo relata que a educação a distância tem sido utilizada de uma forma ou de outra há cerca de 170 anos, sendo sua característica essencial que o aluno envolva-se na atividade de aprendizagem em um local onde o professor não está fisicamente presente. Por causa dessa distância entre professor e aluno, a educação a distância precisa se apoiar em alguns tipos de meios e no uso de tecnologias para transmitir a mensagem do professor para o aluno.

Segundo Moran (2007), a educação a distância iniciou no Brasil com o ensino por correspondência. Já na década de 80, passou a utilizar a televisão e vídeo cassete para os chamados telecursos profissionalizantes e formadores de estudantes do ensino médio e fundamental.

“O avanço da Internet está facilitando o acesso a cursos on-line, de graduação e pós-graduação, principalmente de especialização. A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

(1996), em especial nos seus artigos 80 e 87, reconhece a educação a distância e a partir daí se intensificam os cursos nos vários níveis. Até então os cursos eram esporádicos e se concentravam mais no seu caráter supletivo (telecursos) e só a Universidade de Brasília vinha oferecendo alguns cursos de especialização e extensão por correspondência. O primeiro curso de graduação a distância foi criado o de Pedagogia de 1^a a 4^a série na Universidade Federal do Mato Grosso, em caráter experimental, a partir de 1995 para professores em serviço da rede pública estadual e municipal." (MORAN, 2007).

Para Lobo Neto, 2007, a EAD, passou a ser considerada alternativa regular - e regulamentada - de prestação educacional aos brasileiros. Esta por sua vez, deixa de pertencer ao elenco de projetos sempre designados como "experimentais", sem qualquer respeito a resultados educacionais concretos.

Freire 2007, tem a perspectiva de que, estamos prestes a receber a geração Net (os nascidos nos anos noventa do século passado chegando aos anos 20 do século XXI) chegar às instituições de Ensino Superior do Brasil. Freire 2007, ainda menciona que, educar a geração Internet será um privilégio e um desafio, que atualmente, e principalmente no futuro, o professor deverá estar preparado para atender uma geração que tem a sensibilidade audiovisual extremamente desenvolvida. Esta geração não consegue prestar atenção, motivar-se e aprender em uma aula expositiva, mas prefere aprender experimentando, explorando, trabalhando em equipe, pesquisando na Internet.

Segundo estudo da ABED, referente a 2002 e apresentado em 2003, indica que 84 mil pessoas participaram de cursos superiores a distância naquele ano, incluindo a pós-graduação, sendo 41 mil na graduação, a maioria de professores que tinham apenas o magistério. (EDUCAÇÃO, 2007).

“Dados da edição do anuário/2007 do ABRAED (Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância), apontam uma mudança radical na capilarização da EAD no Brasil, colocando o sul do Brasil na primeira colocação entre as regiões que mais concentram alunos de EAD e, juntamente com a região Centro-Oeste, a que mais cresce em numero de estudantes.” (RAIO-X, 2007).

Em geral, a atual pauta temática da educação a distância refere-se especialmente a três características: a) suas reais possibilidades de abertura e ampliação de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, como resposta adequada às exigências de mais e melhor formação em uma modernidade globalizada e competitiva; b) sua consistência como solução de problemas e dificuldades colocadas pela falta de disponibilidade de tempo de candidatos a cursos de diferentes níveis e modalidades, pela exigüidade de espaços e carência quantitativa para seu atendimento; c) seu real valor como instrumento eficaz de renovação e mudança de

paradigmas pedagógicos diante das ilimitadas potencialidades das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.[..] (LOBO NETO, 2007)

Conclui-se que este processo de EAD tem se fortalecido ao longo do tempo e continua abrindo oportunidades a alunos de regiões distantes. Tal educação não exclui o papel do professor no processo ensino/aprendizagem, pois será necessário momentos presenciais e é válida desde que seja tratado com seriedade e eficiência pelas Instituições de educação, professores e alunos, tendo o aprendizado como único objetivo.

REFERÊNCIAS

AVALIAÇÃO da pós-graduação. Disponível em: <www.capes.gov.br/avaliacao_pos.html>. Acesso em 24 jun. 2007.

ESPECIALIZAÇÃO em educação a distância. Disponível em: <www.pos.ead.senac.br/c_eduead/c_eduead.html>. Acesso em 24 jun. 2007.

EDUCAÇÃO a distância. Disponível em: <www.consciencia.br/reportagen/socinfo/info04.htm>. Acesso em 24 jun. 2007.

MORAN, J.M. A educação superior a distância no Brasil. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/eadsup.htm>>. Acesso em 24 Jun. 2007.

O que é educação a distância. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/educdist.htm>>. Acesso em 05/07/2007

RAIO-X da ead no Brasil. Disponível em: <www.universia.com.br/materia.jsp?materia=13807>. Acesso em 24 jun.2007.

LOBO NETO, F. J. da S. Educação a distância: regulamentação e realização. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/282/boltec282e.htm>>. Acesso em 05/07/2007

FREIRE, J. Por onde caminha o Ensino Superior no Brasil? Disponível em: <<http://www1.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=12942>>Acesso em 07/10/2007 às 10:37h

RUMBLE, G. A tecnologia da educação a distância em cenários do terceiro mundo. Disponível em: <www.nead.ufmt.br/documentos/EADtecnologias_Rumble_I02.doc> acesso em 01/11/2007

AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO, UTILIZADO A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO, COMO FERRAMENTAS DE SUPORTE PARA O PROCESSO EDUCACIONAL DE QUALIDADE.

Absael Alves Barbosa¹

Kleber Campelo Silva²

Leôndidas Lemos Barbosa³

Márcia do Socorro Cavalcante de Araújo⁴

Philipe Brito Melo⁵

Este artigo científico trata das transformações no sistema educacional brasileiro e as competências do profissional de educação, utilizando a tecnologia de informação, como ferramentas de suporte para o processo ensino aprendizagem.

Palavras chaves: Educação. Conhecimento. Transformação.

A educação no Brasil teve um enorme avanço tecnológico que são necessárias algumas transformações no processo educacional para adaptar-se ao mundo atual, que cada vez exige qualidade, para receber o aluno com o novo perfil, porém a busca do conhecimento e capacitação na área tecnológica é uma exigência capaz de interferir na construção social do educando. Sem dúvida nossa sociedade está muito modificada se comparada com aquela de algumas décadas atrás. Estima-se que o conhecimento adquirido no último século foi equivalente àquele obtido durante toda a história da humanidade. Que consequências isso tem para as pessoas? Nosso mundo é dinâmico, mas para estarmos adaptados a ele

precisamos cada vez mais ter noção no conhecimento geral acumulado e estar aptos para assimilar, em velocidade cada vez maior, conhecimentos importantes para nossas pseudoprofissões.

Nesse contexto, a tecnologia da informação e comunicação, vinculada ao processo educacional, estimulam a motivação dos educandos que passam a valorizar seus conhecimentos e produzir melhores resultados escolares. Pois, construção do conhecimento é continuo e interior, estimulado por condições exteriores criadas pelo docente. Por isso, que cabe a este o perfil de mediador do processo de interação com ferramentas tecnológicas para prepara suas aulas e cursos.

Interagindo com outras mídias digitais, como a

- 1- Licenciado em Pedagogia (UNIFAP)
- 2- Licenciado em Matemática (UFPA)
- 3- Licenciado em Pedagogia (UNIFAP)
- 4- Licenciada em Pedagogia (UNIFAP)
- 5- Bacharel em Turismo (IESAP)

Internet, principalmente com banda larga, que permite a disponibilidade de muitos materiais audiovisuais em tempo real e *off line*, a transmissão de aulas e eventos, o download de sons e imagens. À medida que avançamos para a TV digital, a integração com a Internet será maior.

Veremos imagens e poderemos clicar nelas e entrar em um banco de dados informativo sobre as imagens na tela. Aparecerá um comercial e a possibilidade de comprar o produto na hora. O vídeo será lentamente substituído pelo DVD e pela Internet de banda larga, mas as funções fundamentais de registro, entretenimento e produção continuarão de forma ainda mais interativa e integrada. Esta postura adotada pelo docente estará inter-relações quando ele se torna um sujeito participativo de um projeto, com recursos tecnológicos que poderá conduzi-lo a superação dos conhecimentos e responsáveis pela preparação dos novos cidadãos, eles deveriam ter condições de repensar os currículos quase que anualmente para adaptá-los a novas

realidades, deveriam usar as mesmas "armas" na transmissão do conhecimento que as mídias (e ter treinamento para tal), e estabelecer uma comunicação intensa com a sociedade em geral e com seus pares.

Os cidadãos de hoje se integram ao mundo em que vivem espera-se que sejam críticos, bem-informados, trabalhem de modo harmonioso em grupos e reciclem continuamente seus conhecimentos, mostrando-se aptos a desenvolver raciocínios cada vez mais complexos.

As novas diretrizes da educação brasileira indicam esforços nesse sentido. Pelo simples fato de se agregar tecnologia à educação já se tira à inércia do processo educacional, pois o agente transformador se vincula ao processo. Como consequência, aparece naturalmente uma valorização do ensino e em particular do papel do professor junto à sociedade. O uso efetivo de tecnologia serve também para eliminar desigualdades impostas por condições socioeconômicas ou geográficas.

Dessa forma evidente a necessidade de uma formação e qualificação técnica e prática que são habilidades e competências essenciais à formação dos docentes na atualidade. E de fato a tecnologia de informação é um desafio que deve ser vencido, é preciso que os professores tenham formação didática pedagógica, sabendo utilizar novas tecnologias da comunicação para oferecer aos educados o conhecimento que eles precisam para que possam acompanhar a velocidade das transformações educacionais, sociais, políticas e econômicas.

Em vez disso, chegamos a um modelo de escola no qual os professores passam quase todo o seu tempo dentro de salas de aula aplicando conhecimentos adquiridos há muito e pouquíssimas vezes atualizados ou reciclados, ficando claro que um dos setores menos sensíveis ao desenvolvimento tecnológico desta sociedade é o sistema educacional. Para adaptar a educação ao mundo atual, é necessário educar para compreender melhor

seu significado dentro da nossa sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada pessoa possa exercer integralmente a sua cidadania.

REFERÊNCIAS

ALAVA, Séraphin & colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas:** rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARRUDA, Eucídio. **Ciberprofessor:** Novas Tecnologias, Ensino e Trabalho Docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LUCENA, Carlos & FUKS, Hugo. **A educação na era da Internet.** Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7^a ed. São Paulo: Papirus, 2003.

_____. **Textos sobre Tecnologias e Comunicação** in
www.eca.usp.br/prof/moran

OS PRÓS E OS CONTRA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Odirlei Santos Moreira¹

Rômulo Vasconcelos²

Tercio da Silva Correa³

Este artigo aborda de forma geral o que se pensa acerca da Educação à Distância delineando os seus prós e contras de um segmento educacional que mais vem crescendo no Brasil e principalmente no mundo. Foram levantados pontos positivos e negativos sobre a temática em voga para fomentar o debate a respeito da EaD e até que ponto teremos uma educação de qualidade que busca não só a formação, mas principalmente a pesquisa que é de suma importância para o cenário educacional brasileiro.

Palavras-chave: EaD. Educação Superior. Tecnologia da informação.

A Tecnologia da Informação a cada dia que passa vem ganhando mais espaços nos mais variados setores da sociedade e transmitindo de forma rápida os acontecimentos e conhecimentos para os quatros cantos do mundo. Nesse sentido, a EaD ganha notoriedade pela tecnologia da informação, na qual muitas pessoas procuram tal modalidade de ensino na busca de sua formação educacional. Partindo do pressuposto que a educação é o marco inicial para que uma sociedade consiga se transformar e alcançar seus objetivos. O artigo nos remete a uma leitura e reflexão sobre os caminhos árduos que a EaD vem percorrendo.

Segundo Moran, Educação à Distância é

o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias onde professores e alunos

1- Licenciado em Biologia (FIT)

2- Licenciado em Pedagogia. Bacharelado e Licenciado em Geografia (UNIFAP)

3- Licenciado em Pedagogia (UNIFAP)

estão separados espacial e/ou temporalmente (2002, p.1).

Ressalta-se logo de início tal definição sobre a EaD, devido a educação que nos últimos anos vem passando por avanços, e um desses avanços pode ser vislumbrado através da educação à distância que vem contribuindo com aquelas pessoas que tem dificuldades de acesso ao ensino normal presencial.

Com isso, a EaD mediante sua propagação pela multimídia ajuda a acabar com essa barreira existente entre o aluno e o conhecimento. Atualmente, tem se proliferado várias instituições públicas e privadas nesse ramo de Educação à Distância. Isso é um ponto a ser considerado na era da informação tecnológica. Sendo assim, o ramo da educação à distância tem-se alavancado cada vez mais nessa nova roupagem educacional, que pode ser percebida através das instituições que oferecem tal modalidade de educação e nos quase 310 mil alunos que fazem curso à distância no país, segundo o jornal Folha de São Paulo.

O avanço da tecnologia em diversas áreas do conhecimento só tem mostrado que a educação em qualquer que seja a sua modalidade não pode ficar para trás, principalmente em um país como o nosso que tem dimensões continentais, com vários “brasis” e realidades totalmente diferentes uma da outra.

Nessa visão de quebrar barreiras espaciais e temporais, além de tentar aproximar e oportunizar as pessoas do conhecimento científico, a tecnologia da informação, através de um de seus instrumentos, a internet, que é uma poderosa

ferramenta na difusão do conhecimento, contribui de forma precisa na efetiva modalidade de Educação à Distância quebrando tradicionais paradigmas educacionais. Mas, quais seriam os pontos positivos da EaD? Segundo Fredric Litto - Presidente da ABED são vários, começando com a possibilidade de incluir em todas as formas de educação formal e informal as pessoas (normalmente 10% da população em qualquer país) incapacitadas por deficiências físicas e mentais de freqüentar instituições convencionais de aprendizagem. Também, pessoas que moram em lugares isolados, afastados dos locais onde é possível obter novos conhecimentos e habilidades, e pessoas que por força maior (por exemplo, estar essencialmente presos em casa precisando de cuidar de crianças, pessoas enfermas ou de idade avançada) não podem se deslocar. Assim, em vez dessas pessoas "irem" até a escola, a escola vai até elas.

Outros beneficiados são pessoas que trabalham para sua sustentação e não podem freqüentar aulas presenciais em horários tradicionais, assim, fazendo um curso à distância via internet, eles podem participar, assincronicamente, de todas as atividades com todos os outros inscritos no curso, nos dias e horários mais convenientes. Outrossim, EaD permite que pessoas participem em cursos de graduação e pós-graduação oferecidos por instituições de grande reputação acadêmica, sem sair das suas casas. Como podemos perceber, são vários os pontos positivos da EaD elencado por Litto. Todas essas considerações sobre a EaD são possibilidades educacionais que se abrem com a tecnologia da informação, que é fantástica.

Nesse prisma positivo sobre a EaD, a multimídia em uma visão ampla tem servido como objeto da prática pedagógica, tornando-se mais uma ferramenta de auxílio ao professor que tenta encontrar caminhos para que sua aula se torne mais dinâmica e que tenha bons resultados educacionais. Com isso, o acesso a essas novas tecnologias tem contribuído de forma

satisfatória no uso dessa ferramenta nessa nova concepção de educação tecnológica que prima pela qualidade e eficiência, trazendo a todos os cidadãos a oportunidade de estudar e se capacitar, principalmente aquela pessoa que nos mais distantes lugares desse país busca essa qualificação para poder pelo menos tentar brigar com igualdade de condições no mercado de trabalho.

Mas, aos que pensam o contrário? Quais seriam os pontos negativos da EaD? Vejamos alguns pontos: reduz gastos dos governos quanto aos investimentos na educação presencial, não agrupa valores humanísticos, limita-se em alcançar objetivos ligados à socialização, há perigo de homogeneidade dos materiais instrucionais, ambiciona-se alcançar muitos alunos o que pode provocar abandonos, deserções ou fracassos, por falta de um bom acompanhamento do processo, os serviços administrativos em programas à distância são, geralmente, mais complexos que na modalidade presencial, ocorre um empobrecimento de experiências de troca direta proporcionadas pela relação educativa pessoal entre professor/aluno e aluno/aluno, a distância entre professor e aluno, torna a aprendizagem mais complicada, pois não há diálogo, e não existe a possibilidade de questionamentos e respostas imediatas às dúvidas existentes, é uma educação muito impessoal e fria.

Um caso específico é do curso de Pedagogia, que trabalha na formação de pedagogos. Como poderá habilitar uma pessoa a trabalhar com outras pessoas se na sua personalidade a própria pessoa não superou ou trabalhou a questão da relação humana que é essencial não só área pedagógica, como em outras áreas. Nesse sentido, o professor perde sua função de mediador, contribuidor da formação do indivíduo para reproduzir o contexto mercadológico da EaD. Com isso, o professor deixa de ser pedagogo no sentido etimológico da palavra. Outro risco está na dificuldade de se informar sobre a idoneidade da instituição e

a necessidade de uma disciplina maior, já que não há um horário fixo de aula. Claro que, nesse caso de idoneidade, cabe ao estudante verificar no órgão competente se a instituição está credenciada a oferecer o curso. Sabe-se, que além destes pontos negativos sobre a EaD, existem outros.

A partir da leitura dos pontos positivos e negativos sobre a EaD, cabe aos leitores tirarem suas conclusões e darem seus pontos de vistas, analisando de que forma a EaD pode contribuir para a formação ou não das pessoas que procuram esse mecanismo para a sua formação, pois o real propósito do artigo é fomentar o debate acerca da EaD, já que não se pode negar o grande avanço da tecnologia da informação nas várias áreas , bem como seus desdobramentos no início deste século.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Questões para a teleducação.** Petrópolis: Vozes, 1998. Folha de São Paulo/**Clipping Educacional-2007** Brasília 01/11/2007

MACEDO, A.; PIMENTEL, M. G. C.; FORTES, R. P. M. StudyConf: **infra-estrutura de suporte ao aprendizado cooperativo na WWW.** Revista Brasileira de Informática na Educação, n. 5, p. 77-99, 1999.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 20 de outubro de 2007.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: Tendências e desafios.** São Leopoldo, Rs: Editora Unisinos, 2004. SILVA, Marco (org). **A educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa.** São Paulo: Loyola, 2003.

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Ana Paula Uchôa Corrêa¹

Dinamor Moraes²

Paulo Santiago³

Washington Marques⁴

Rosélio Holanda⁵

A educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e alunos não estão fisicamente juntos, estão separados espacial ou temporalmente.

A tecnologia mais utilizada para interligar os alunos aos professores é a internet, mas também há casos em que são utilizadas outras tecnologias como: os correios, a televisão, o rádio, o cd-rom, dentre outras.

Atualmente existem três tipos de educação: a presencial que são os cursos regulares em qualquer nível de ensino, onde os professores e os alunos se encontram em um local físico chamado sala de aula, outro tipo de educação é a semi-presencial, onde uma parte é presencial, ou seja, na sala de aula e a outra virtual (à distância) e o terceiro tipo de educação é à distância, onde os professores e alunos se comunicam através de tecnologias, podendo ou não haver momentos presenciais.

O nível da educação à distância é o mesmo do ensino regular, podendo ser aplicada no ensino fundamental, médio, superior e também na pós-graduação, esse tipo de educação é mais adequado para educar adultos, pois estes já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como

- 1- Licenciada em Letras (UNIFAP)
- 2- Bacharelado em História (UNIFAP)
- 3- Bacharelado em História (UNIFAP)
- 4- Bacharelado em Engenharia (UFPA). Complementação pedagógica (IESAP)

acontece nos ensinos de graduação e de pós-graduação.

No Brasil, a maioria das instituições de ensino oferece cursos à distância e também ensino presencial, já em alguns países o ensino à distância são modelos exclusivos, como podemos citar a Open University da Inglaterra e a Universidade Nacional a Distância da Espanha.

Com o avanço tecnológico da comunicação virtual por meio da internet mudou o conceito de presencialidade, pois podemos ter professores externos compartilhando aulas e um professor de fora entrando com sua imagem e voz na aula de outro professor, existindo assim um maior intercâmbio entre os envolvidos no processo de aprendizagem à distância.

Outro conceito que também muda é o de curso ou aula, pois entendemos que a aula é realizada em um espaço e tempo determinado, mas esse tempo e espaços estão cada vez mais flexíveis. O professor continuará ministrando suas aulas, com um diferencial, o enriquecimento que as tecnologias interativas proporcionam, através de mensagens por e-mail ou através de acesso on-line (tempo real).

Os espaços físicos das salas de aula e edifícios serão reduzidos, dando espaço para salas ambientes, de pesquisa e de encontro, todas interconectadas. O escritório e até a própria casa serão lugares importantes de aprendizagem.

A educação à distância é na verdade uma prática que permite um equilíbrio entre necessidades e habilidades de grupo

e individuais de forma presencial e virtual, diante desta perspectiva o avanço será rápido na troca de experiência e esclarecimento de dúvidas, a tendência agora é as práticas educativas combinar com cursos presenciais com os virtuais.

A mudança no processo da educação à distância será feita aos poucos e em todos os níveis e modalidades educacionais, pois devido à desigualdade econômica no que diz respeito ao acesso tecnológicos, alguns estão preparados, mas infelizmente muitos não. Para que os padrões econômicos sejam mudados e todos tenham acesso às tecnologias, é preciso que haja um incentivo das organizações, governos, dos profissionais e da sociedade.

A educação superior à distância, foi normalizada pelo decreto 5.622, de 19.12.2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96(LDB).

De acordo com dados apontados pela *e-learning* Brasil – 16/06/05, o ensino superior à distância cresceu cerca de 100%. Quase 310 mil alunos fazem curso à distância no país. Na graduação e na pós-graduação o número de estudantes matriculados nessa modalidade de ensino dobrou entre 2003 e 2004.

Esse são dados, segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2005, é a primeira pesquisa a contabilizar números desse tipo de ensino nos campos federais, estaduais e municipais.

Como as modalidades de graduação e de pós-graduação já possuíam levantamentos anteriores feitos pelo MEC, foi possível fazer um comparativo: em 2003, havia 76.769 alunos matriculados, já no ano seguinte esse número saltou para 159.366. De acordo com os especialistas da área, houve a necessidade de políticas mais eficientes de controle para esse crescimento.

As vantagens do ensino à distância é a economia de tempo, a possibilidade de interação entre alunos e professores, a facilidade de acesso aos materiais.

Os pontos negativos estão ainda na informação sobre a idoneidade da instituição e a necessidade de uma disciplina maior, já que não há um horário fixo de aula. Para o primeiro ponto negativo, o interessado poderá obter informações sobre a instituição via internet no site do MEC, pois para que a Instituição seja aprovada ela tem que passar por um criterioso processo, o segundo ponto negativo varia de aluno para aluno.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Josiane Marques Baía¹

O presente trabalho tem como finalidade fazer uma análise sobre a Educação a Distância, que é um dos processos educacionais que exige grande qualidade e atenção por parte dos envolvidos, instituição e educadores que devem sempre está reformulando sua prática com vistas às necessidades do educando para que estes não venham a ser excluídos através das diversas metodologias existentes.

Palavras-Chave: EaD. Educação a Distancia. Ensino.

A revolução tecnológica que acontece atualmente tem, em última instância, transformado a maneira pela qual se tem aprendido e ensinado. Os recursos tecnológicos, apesar de sua importância e visibilidade, não constituem a característica mais significativa da transformação no ensino. Repensar sua função torna-se, então, uma prioridade na educação. O papel da educação neste momento de transição revela-se de importância fundamental, pois, através dela, pode-se promover a formação de

valores e de capacidade crítica por parte dos educadores, desenvolvendo suas habilidades e compreendendo suas limitações.

A educação pode acontecer através da auto-aprendizagem, da aprendizagem que não é provocada por nenhum processo de ensino, mas que acontece através das interações de uma pessoa com a natureza, com outras pessoas e com o meio cultural em que vive. Grande parte de nossa

1- Bacharel em Turismo (IESAP)

aprendizagem acontece desta forma e, segundo alguns estudiosos desta área, a aprendizagem que assim ocorre é mais significativa porque acontece com mais facilidade, é retida por mais tempo e é mais facilmente transferida para outros domínios e contextos do que a aprendizagem que decorre de processos formais e deliberados de ensino.

O que fascina nas novas tecnologias à nossa disposição, em especial na Internet, não é o fato de que podemos ensinar à distância com o auxílio delas, é que elas permitem criar ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem em que pessoas interessadas e motivadas podem acessar qualquer tipo de informação, sem precisar se tornar dependentes de um processo de ensino formal e deliberado.

A educação à distância (EAD) pressupõe um processo educativo que exige a dupla via de comunicação e a instauração de um processo continuado, que ocorre quando o professor e o aluno estão separados no tempo ou no espaço. No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e se propõe que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz (sons) e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Atualmente todas essas tecnologias convergem para o computador.

O ensino presencial ou à distância é uma atividade que envolve três componentes: aquele que ensina (o professor), aquele a quem se ensina (o aluno), e aquilo que o primeiro ensina ao segundo (o conteúdo). Entre eles torna-se necessário que haja interação e esta pressupõe uma ação educativa, sistemática e organizada, que exige não somente a dupla via de comunicação, mas também um processo continuado, onde os meios ou os multimeios devem estar presentes na estratégia de comunicação. A escolha de determinado meio ou de um conjunto de multimeios vem em razão do tipo de público, custos operacionais e, principalmente, eficácia para a transmissão, recepção, transformação e interação, necessários para a criação de um processo educativo.

A EAD, conhecida como Educação a Distância, no Brasil já não é nenhuma novidade. A Educação a Distância, é um processo de ensino-aprendizagem onde aluno e professor não ficam juntos fisicamente, mas podem estar conectados por grandes tecnologias, como por exemplo, a internet, podendo ser utilizado através de outros meios como: rádio, jornal, telefone e muitos outros. Na Educação a distância geralmente alunos e professores estão separados fisicamente no espaço e/ou tempo, mas podem estar juntos através de tecnologias de comunicação.

Há modelos exclusivos de instituições de educação a distância, que só oferecem programas nessa modalidade, como a Open University da Inglaterra ou a Universidade Nacional a Distância da Espanha. A maior parte das instituições que oferecem cursos a distância também o fazem no ensino presencial. Esse é o modelo atual predominante no Brasil.

As tecnologias interativas, vêm evidenciando, na educação a distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo.

Na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente como a Internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade) o conceito de presencialidade também se altera.

Poderemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora "entrando" com sua imagem e voz, na aula de outro professor... Haverá, assim, um intercâmbio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de construção do conhecimento, muitas vezes a distância.

O conceito de curso, de aula também muda. Hoje, ainda entendemos por aula um espaço e um tempo determinados. Mas, esse tempo e esse espaço, cada vez mais, serão flexíveis. O professor continuará "dando aula", e enriquecerá esse processo com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam: para receber e responder mensagens dos alunos, criar listas de discussão e alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da Internet, até mesmo fora do horário específico da aula. Há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes. Assim, tanto professores quanto alunos estarão motivados, entendendo "aula" como pesquisa e intercâmbio. Nesse processo, o papel do professor vem sendo redimensionado e cada vez mais ele se torna um supervisor, um animador, um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento.

As crianças pela especificidade de suas necessidades de desenvolvimento e socialização, não podem prescindir do contato físico, da interação. Mas nos cursos médios e superiores, o virtual, provavelmente, superará o presencial. Haverá, então, uma grande reorganização das escolas. Edifícios menores. Menos salas de aula e mais salas ambiente, salas de pesquisa, de

encontro, interconectadas. A casa e o escritório serão, também, lugares importantes de aprendizagem.

Pode-se também oferecer cursos predominantemente presenciais e outros predominantemente virtuais. Isso dependerá da área de conhecimento, das necessidades concretas do currículo ou para aproveitar melhor especialistas de outras instituições, que seria difícil contratar.

Estamos numa fase de transição na educação a distância. Muitas organizações estão se limitando a transpor para o virtual adaptações do ensino presencial (aula multiplicada ou disponibilizada). Há um predomínio de interação virtual fria (formulários, rotinas, provas, e-mail) e alguma interação on-line (pessoas conectadas ao mesmo tempo, em lugares diferentes). Apesar disso, já é perceptível que começamos a passar dos modelos predominantemente individuais para os grupais na educação a distância. Das mídias unidirecionais, como o jornal, a televisão e o rádio, caminhamos para mídias mais interativas e mesmo os meios de comunicação tradicionais buscam novas formas de interação. Da comunicação off-line estamos evoluindo para um *mix* de comunicação off e on-line (em tempo real).

Educação a distância não é um "*fast-food*" em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo - de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. De agora em diante, as práticas educativas, cada vez mais, vão combinar cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente, uma parte dos cursos a distância será feita de forma presencial ou virtual-presencial, ou seja, vendo-nos e ouvindo-nos, intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta. Alguns cursos poderemos fazê-los sozinhos, com a orientação virtual de um

tutor, e em outros será importante compartilhar vivências, experiências, idéias.

A Internet está caminhando para ser audiovisual, para transmissão em tempo real de som e imagem (tecnologias *streaming*, que permitem ver o professor numa tela, acompanhar o resumo do que fala e fazer perguntas ou comentários). Cada vez será mais fácil fazer integrações mais profundas entre TV e WEB (a parte da Internet que nos permite navegar, fazer pesquisas...). Enquanto assiste a determinado programa, o telespectador começa a poder acessar simultaneamente às informações que achar interessantes sobre o programa, acessando o *site* da programadora na Internet ou outros bancos de dados.

As possibilidades educacionais que se abrem são fantásticas. Com o alargamento da banda de transmissão, como acontece na TV a cabo, torna-se mais fácil poder ver-nos e ouvir-nos a distância. Muitos cursos poderão ser realizados a distância com som e imagem, principalmente cursos de atualização, de extensão. As possibilidades de interação serão diretamente proporcionais ao número de pessoas envolvidas.

Teremos aulas a distância com possibilidade de interação on-line (ao vivo) e aulas presenciais com interação a distância. Algumas organizações e cursos oferecerão tecnologias avançadas dentro de uma visão conservadora (só visando o lucro, multiplicando o número de alunos com poucos professores). Outras oferecerão cursos de qualidade, integrando tecnologias e propostas pedagógicas inovadoras, com foco na aprendizagem e com um *mix* de uso de tecnologias: ora com momentos presenciais; ora de ensino on-line (pessoas conectadas ao mesmo tempo, em lugares diferentes); adaptação ao ritmo pessoal; interação grupal; diferentes formas de avaliação, que poderá também ser mais personalizada e a partir de níveis diferenciados de visão pedagógica.

O processo de mudança na educação a distância não é uniforme nem fácil. Iremos mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Alguns estão preparados para a mudança, outros muitos não. É difícil mudar padrões adquiridos (gerenciais, atitudinais) das organizações, governos, dos profissionais e da sociedade. E a maioria não tem acesso a esses recursos tecnológicos, que podem democratizar o acesso à informação. Por isso, é da maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

É importante observar que a educação a distância não pode ser vista como substitutiva da educação convencional, presencial. São duas modalidades do mesmo processo. A educação a distância não concorre com a educação convencional, tendo em vista que não é este o seu objetivo, nem poderá ser.

Se a educação a distância apresenta como característica básica a separação física e, principalmente, temporal entre os processos de ensino e aprendizagem, isto significa não somente uma qualidade específica dessa modalidade, mas, essencialmente, um desafio a ser vencido, promovendo-se de forma combinada, o avanço na utilização de processos industrializados e cooperativos na produção de materiais com a conquista de novos espaços de socialização do processo educativo.

Esta modalidade de ensino não pode ser encarada como uma panacéia para todos os males da educação brasileira. Há um esforço muito grande dos educadores e pesquisadores da educação em mostrar que os problemas da educação brasileira não se concentram somente no interior do sistema educacional, mas, antes de tudo, refletem uma situação de desigualdade e

polaridade social, produto de um sistema econômico e político perverso e desequilibrado.

"Certamente que a educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem condições de sanear nossos múltiplos problemas nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade, porém, ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da acriticidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que este que vivemos" (LUCKESI, 1989, p.10).

Nesse sentido, a educação a distância pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento educacional de um país, notadamente de uma sociedade com as características brasileiras, onde o sistema educacional não consegue desenvolver as múltiplas ações que a cidadania requer.

REFERÊNCIAS

BARROS, Ivonio de. **Noções de Ensino a Distância**. Disponível em:<<http://www.intelecto.net/ead/ivonio>>. Acesso em: 13 de Outubro de 2007.

CHAVES Eduardo. **Ensino a Distância**: Conceitos básicos. Disponível em:<<http://www.edutec.net/Tecnologia%20e%20Educacao/edconc.htm#Ensino%20a%20Dist%C3%A1ncia>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Produção de Saberes**. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/art_producao_de_saberes.asp?f_id_artigo=427>. Acesso em: 13 de Outubro de 2007.

LUCKESI, Cipriano C. "Democratização da educação: ensino à distância como alternativa". **Tecnologia Educacional** nº. 89/90/91, jul/dez. 1989, Rio de Janeiro, ABT.

E-LEARNINGS PRECONIZAM A EXTINÇÃO DAS UNIVERSIDADES PRESENCIAIS?

Graziela Barbosa Kling Martins¹
Helisandra Duarte Valente dos Santos²
José Redson Cavalcante Barbosa³
Adeilse Patrícia⁴

A proposta desse artigo não é tão dispendiosa, não queremos desbravar nem uma terra desconhecida, desejamos somente divagar um pouco sobre um assunto que de uns três anos para cá está em plena expansão, a Educação a Distância – EAD, as IES estão cada dia mais interessadas nesse novo mercado, mas como veremos a seguir esse mercado não é tão novo assim.

Palavras-Chave: Educação a distância. tecnologia. Multimeios. on-line. flexibilização.

Historicamente a Educação a Distância tem seus primeiros passos na Grécia e em Roma, onde foi criada uma rede complexa de comunicação que facilitava a troca de correspondência com informação do front para os comandantes até o anúncio das vitórias aos imperadores. Fazendo um salto no tempo lá pelos idos do século XVII, com o advento da Revolução Científica, cartas foram usadas para transmitir inovações da ciência. Por volta de 1833 na Europa surgiram cartões postais que compilavam lições de taquigráfia. A institucionalização da educação a distância ocorreu na metade do século XIX, em Berlim *Troussaint e Langenscheidt* criaram de fato a primeira escola por correspondência para ensinar idiomas. Vários outros cursos

foram fundados nos EUA, a Universidade de Wisconsin seguindo orientação de seus professores para montar cursos de extensão universitária por correspondência. No ano seguinte a Universidade de Chicago, cria um departamento exclusivo para o ensino a distância.

A Primeira Guerra Mundial proporcionou inovações na educação a distância, por que a demanda por conhecimento estava crescendo. O correio também se modernizou, facilitado

- 1- Licenciada em Ciências Sociais (
- 2- Bacharel em Turismo (IESAP)
- 3- Bacharel em Letras-Francês (IESAP)
- 4- Licenciada em Letras (UNIFAP)

pelos meios de transportes e acima de tudo pelo começo do desenvolvimento tecnológico usado nas comunicações nos campos de batalha foram ponto decisivo no aperfeiçoamento da educação à distância. Em 1922 a União Soviética inaugura seu sistema de ensino por correspondência que ao final de dois anos tem 350.000 usuários. No final da década de 30 do século XX, o rádio é adicionado aos métodos da EAD e isso faz com que esse tipo de ensino se expanda abraçando a América Latina.

Alguns anos mais tarde o videocassete e acrescentado ao material já existente - escritos e auditivos - e como a tecnologia sempre foi uma coisa em ebulação, atualmente, também a televisão, o computador, os hipertextos foram incorporados, mas a *vedete* mesmo da EAD são os *multimeios* que são todos essas tecnologias em um só lugar. Essas tecnologias tornaram-se facilitadoras para o aprendizado. Classificando então temos: lições via correio, o radio/televisão, vídeos/CD-ROMs e os multimeios (computador, internet, blogs, teleaulas).

O ensino a distância juntamente com os meios pedagógicos mais atuais estão em quase todos os países, novos cursos são criados, não somente cursos de formação universitária quanto técnica, basta-nos ter um pouco de tempo e acesso a Internet para escolhermos o que melhor nos convier. Sabemos

que inicialmente a educação não presencial era um instrumento para transpor dificuldades de aprendizado ou como meio de atualização do saber, outro ponto que também devemos citar da EAD e a ajuda na complementação do ensino tradicional ou presencial, uma forma alternativa na complementação para o ensino regular.

Umas das referências utilizadas na elaboração desse artigo classificam as EADs em três gerações: os primórdios com *o ensino por correspondência*; os meados com a *Teleducação/Telecursos*; terceiro a geração onde a maioria de nós se encontra os Ambientes Interativos como: *teleconferências, chats, weblogs*. Essa última divisão caracteriza muito bem o conceito de ensino não presencial, pois possibilita a expansão do conhecimento através das diversas formas de tecnologia, apesar de ser alternativa ela supera os limites de tempo e espaço, não esquecendo os quatro pilares da Educação estabelecidos no século XX, que são ratificados pela UNESCO: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser*. Quando isso acontece, a Educação transpassa seu conceito original (transferência de conhecimento) e é tratada como contextualização do conhecimento que tem no aluno o receptor.

A principal conceituação de EAD é “modalidade de ensino que permite que o aluno não esteja fisicamente presente em um ambiente formal de ensino-aprendizagem (sala de aula)” sendo assim, concluímos que esse tipo de ensino o estudante e nem o professor precisam estar no mesmo local para que ocorra um processo de aprendizado, pois, como citado anteriormente no início eram usados cartões postais para distribuição do material didático ao aluno, num segundo momento os vídeos e os CD-ROMs foram usados, atualmente a Internet é amplamente utilizada através dos *e-mails* e dos *sites* alargando os braços da EAD. Essa interligação de múltiplas vias viabiliza a ampliação das mudanças tecnológicas.

A educação não presencial é considerada uma modalidade e não um método de ensino, pois classificá-la como método implica num processo técnico, também não se encaixa numa metodologia de ensino.

Nessa modalidade de ensino a aprendizagem deve ter um mediador que vai orientar como acontece no ensino formal, esse papel cabe ao professor, criando uma rede multidirecional, não podendo ser desmembrada do processo educacional e de descumprir normas pedagógicas vigentes. O mediador tem o trabalho de transpor a distância real/física que há entre o professor e o aluno e tornar o ensino interado com o meio em que o aprendiz vive. O estudante da EAD deve ter disciplina e motivação para que quando alguma coisa o atrapalhe ele não sinta desmotivação, quebrando assim o ciclo de ensino/aprendizado. Essa diversidade esta diretamente ligada com a capacidade de assimilar o saber.

A sistematização do ensino acabou por incutir em nossas mentes uma receita de educação onde necessariamente devem-se ter alunos em uma sala de aula e um professor que expõe as matérias usando somente um quadro negro como meio de prender a atenção do aluno. Já no ensino a distância, como o próprio nome diz professores e alunos não necessitam estar no mesmo ambiente (sala de aula) para que ocorra o processo de aprendizagem. A EAD ao evoluir juntamente com a tecnologia facilitou a inclusão definitiva do estudante como sujeito ativo na aprendizagem e na pesquisa. Seguindo os pilares educacionais da UNESCO, cada Instituição, seja de ensino técnico ou superior deve estabelecer sua tática educacional para a EAD.

A educação não presencial também conhecida como *E-learning* (junção de ensino com tecnologia), acabou direcionando a educação *on-line*, baseada na Internet (web).

No Brasil as experiências de EAD começaram nos anos 30 do século passado com o Instituto Rádio Técnico Monitor,

hoje Instituto Monitor; em 1941 surge o Instituto Universal Brasileiro e anos depois o Instituto Padre Reus, foram muito bem sucedidas. As tentativas governamentais e privadas realizadas durante todo o século XX, necessitou de uma quantidade volumosa de recursos, conseqüentemente a legislação que regulamente a educação acabou sendo adequada à realidade da educação à distância. Outros projetos que contribuíram para a expansão da EAD foram os do SENAC e do SESC (Nova Universidade do AR), Fundação Roberto Marinho (programa de educação supletiva à distância - Telecurso), Ensino Superior que engloba graduação e pós-graduação.

A historicidade da educação brasileira relata que as IES não demonstravam interesse algum pela EAD até o final do século passado, por mais que o lampejo inicial tenha sido em 1904 com o ensino por correspondência onde não era exigida a escolaridade foi mesmo na década de 90 (século XX), a Internet se expandiu e vários conceitos sobre ensino não presencial foram formados as IES voltaram seus olhos para esse nosso meio de comunicação.

São inúmeras as aplicabilidades da EAD, dentre elas esta o Ensino Jurídico a Distância, esse tipo de ensino é considerado uma forma de ciência do Direito que tem três formatos (Carta, Internet, via Satélite). O meio mais utilizado para o Ensino Jurídico é o de via satélite, por que ele é retransmitido por canais de TV fechada (a cabo), essas aulas são exclusivamente voltadas para causídicos que queiram prestar concursos públicos.

Com esse novo papel imposto pelas circunstâncias o professor “perde” o título de professor e passa a ser denominado como facilitador, flexibilização de classificação é um dos pontos do ensino não presencial.

Durante as leituras para elaboração desse artigo, nos deparamos com diversas terminologias, uma delas foi Tecnologia na Educação, que abrange um conceito muito mais extensivo, pois

como Chaves (1999) em seu artigo afirma o mais correto. A tecnologia na educação será a evolução da Informática na Educação, que tendo um conceito tradicional só tratava dos computadores em sala de aula ou redes de computadores auxiliando uma visão do mundo via Internet. Segundo o artigo citado anteriormente tudo o que o homem inventou é considerado tecnologia, ajudou na evolução intelectual – como a escrita, o alfabeto, a imprensa – no século XX a super eclosão de invenções alavancou ainda mais, surgindo: telefone, fotografia, rádio, cinema, televisão, vídeo e o computador.

É inegável o grande impacto causado por tamanha tecnologia, já que sempre que falamos nessa palavra ela nos remete aos itens citados acima que auxiliam na transmissão do saber, são a síntese evolutiva da fala e da escrita. Apesar de em tese a tecnologia não ser basicamente educacional, mas também não é não-educacional, ela é usada em diferentes formas para transmiti-la. Isso é Tecnologia na Educação – atente para a preposição “na” e não “da” – ou seja, ela está *interna* na educação.

Diversas são as terminologias que empregamos para a EAD: Ensino a Distância, Educação a Distância, E-Learning, Distance Education, Distance Learning.

Todas elas são as mesmíssimas coisas, um processo de ensino-aprendizado onde o professor e o aluno não coabitam o mesmo espaço físico (sala de aula), como no ensino tradicional. Esse processo é inteiramente interno, justificando assim a EAD. Outros termos empregados pelos profissionais da área são teleeducação e tele-aprendizagem. Sendo assim é viável ensinar a distância atualmente, exemplo disso é quando estamos nos deleitando com um bom livro ou vendo um bom programa na televisão, inevitavelmente aprendemos e apreendemos alguma coisa. Nesse contexto podemos então temos o emissor e o receptor, ou ensinante e o aprendente, onde a distância não é impedimento para que a mensagem seja absorvida.

Concretizando o pensamento desse artigo, notamos que o ensino pode ser adquirido tanto dentro quanto fora de uma sala de aula, isso implica que um dia não muito distante os padrões ou conceitos serão arcaicos, levando irremediavelmente a extinção das escolas e das universidades como conhecemos atualmente. Quase na totalidade as referências que utilizamos para elaboração desse artigo nos levam a crer que em muito pouco tempo novos paradigmas educacionais serão implementados e possivelmente substituirão os atuais. Essa preconização da extinção do atual modo de ensino tanto do ensino fundamental como das IES talvez seja inevitável, pois, só assim as metodologias que herdamos do sistema de palmatórias e quadro de giz. Outro ponto que devemos atentar é o fato de que é muito menos oneroso implantar um curso não presencial, pois não necessita de grande número de funcionários e nem de espaço físico amplo.

Concluímos que não devemos ter medo das novas formas de ensino que empregam tecnologia, mais sim procurar nos adequar a elas, incorporá-las ao modo que nós, educadores, ensinamos.

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UM OLHAR INOVADOR E TRANSFORMADOR NA SUA AÇÃO DOCENTE NA VISÃO HUMANISTA

Derly de Sousa Reis¹

Ao observar o processo de evolução da humanidade, constata-se a presença marcante das descobertas, inovações e os avanços, estreitamente relacionados ao espírito aventureiro, à inquietude, ao inconformismo e à capacidade inquisitiva dos seres humanos. Assim, o anseio pela busca do desconhecido, pela descoberta de novas fronteiras e produção de novos conhecimentos impulsionaram e continuam a projetar a sociedade em direção ao desenvolvimento.

É importante ressaltar que as transformações rápidas e profundas decorrentes dessas descobertas, refletem-se nos mais variados setores, destacando-se os avanços tecnológicos, a transformação dos paradigmas econômicos e produtivos e, em especial, as mudanças relacionadas à educação.

A visão educacional, considerada predominantemente tradicional, fundamenta-se no conceito-chave de que o professor transmite um conjunto fixo de informações aos alunos. Há que substituí-la por um enfoque alicerçado em processos de construção, gestão e disseminação do

1- Bacharel em Psicologia (UNAMA)

conhecimento, com ênfase no “aprender a aprender” e na educação ao longo da vida. Segundo Castanho (2000) “A inovação é a ação de mudar”. Altera as coisas, pela introdução de algo novo. Não se deve confundi-la com inversão. A inovação consiste na aplicação de conhecimento já existente (...) Inovar consiste em introduzir novos medos de atuar em face das práticas pedagógicas que aparecem como inadequadas ou ineficaz (p.76)

Dante da colocação do autor a grande preocupação não é a inovação por inovação, ou seja, à vontade de apresentar novidades, sem ter um conhecimento sustentável e uma reflexão que criou. Não é, portanto, apenas futilidade o ponto a ser pressionado na grande massa populacional pelo fetichismo, mas também os chamados intelectuais da sociedade que sofrem pressão para a produção e consumo de conhecimento sem objetivo real, ao contrário do que dizem os objetivos proclamados é nesse contexto que entra o professor universitário, pois ao mesmo tempo em que é cobrado a realizar pesquisas e produções, o paradigma atual aponta, justamente, para a sua atuação docente como inová-la, cobrando-lhe uma posição diante das questões acerca de ensinar o aluno à “aprender a aprender” buscando efetivar a qualidade de ensino.

Serão abordadas questões referentes á ação de ensinar, suas inter-relações, a importância do relacionamento entre professor e aluno numa nova perspectiva de ensinar e aprender.

O conhecimento é o principal fator de inovação disponível ao ser humano, não é apenas um recurso renovável ele cresce exponencialmente na medida em que ele é explorado, o conhecimento não é constituído de verdades estáticas, um processo dinâmico, que acompanha a vida humana e não constitui em uma mera cópia do mundo exterior, sendo um guia para a ação. Ele emerge da interação social e tem como característica fundamental e pode ser manifestado e transferido por intermédio da comunicação e do reconhecimento da existência da sua práxis, ou seja, repensar sua própria ação e compreender que a inovação é um processo constante de reconstrução, e para tanto,é preciso repensar na sua prática como um processo dialético transformador e original. Como coloca Rios (2002)

trata-se, portanto, de ir a busca do que é inovador, do que não é apenas novidade, mais original. De ir á busca de algo nas suas origens. E quando me refiro ás origens não estou falando no começo.[...] daquilo que é provocador, estimulador de irmos adiante e organizarmos de forma diferente o nosso trabalho.

A figura do professor universitário é confusa nas entrelínhas da legislação e das cobranças das instituições educacionais, pois é dele que cobramos conhecimento e atividades inovadoras, com qualidade surpreendente, pois nesse cenário sem duvida á qualidade deva estar sempre na ação do professor, por fazer parte de um questionamento constante acerca da ação docente, apesar de que nem sempre inovar esta ligada á qualidade, a melhoria, mas sim alcançar o processo de inovação e as características que permeiam como, a crítica transformadora, originalidade e consciência do contexto.

O professor universitário precisa compreender a sua prática e modificar aquilo que é necessário para construir uma atividade docente inovadora e de qualidade.

Para o psicólogo Carl Roger, fundador da Abordagem Humanista o professor universitário, para ser inovador e ter qualidade é preciso que haja autenticidade, aceitação incondicional e a compreensão empática.

Para chegar a estas conclusões, Rogers (1983, p.38) destaca duas tendências importantes. Uma delas é a tendência à realização, uma característica da vida orgânica. Podemos dizer, de acordo com Rogers, que em cada organismo, não importa em que nível há um fluxo subjacente de movimento em direção a realização construtiva das possibilidades que lhes são inerentes.

A outra é a tendência formativa, característica do universo como um todo, em que estão implícitos o meio, o organismo, a consciência e a transcendência humana. Juntas, elas constituem a pedra fundamental da abordagem Humanista.

Segundo Diaz Bordenave, o professor universitário deve estar ciente de que sua maior responsabilidade

não é produzir profissionais competentes, embora rotineiros, senão contribuir no desabrochar de personalidades autônomas e originais, capazes de repensar a realidade presente e forjar uma nova realidade.

Na visão de Abreu e Masetto (1990),

o papel do professor universitário é facilitar a aprendizagem de seus alunos: Não é ensinar, é ajudar o aluno a aprender; não é transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer brilhantes preleções para divulgar a cultura, mas organizar estratégias para que o aluno conheça a cultura existente e crie cultura.

Rogers propõe um conjunto de qualidades para a transformação de um professor num facilitador da aprendizagem.

A primeira qualidade refere-se à Autenticidade do facilitador, que Rogers considerou como a mais básica e que designa como a capacidade de o facilitador ser real, sem máscara nem fachada na relação com o aluno (ROGERS, 1986: 128). Desta forma, o autor critica o ensino tradicional na medida em que o professor é um ator, representando um papel e não pessoa autêntica (Idem: 128). A proposta de Rogers traduz-se numa relação de pessoa para pessoa e não de um papel de professor

para um papel de aluno.

A segunda qualidade, a que Rogers designou por Aceitação e Confiança e que se expressa numa capacidade de aceitar a pessoa do aluno, os seus sentimentos, as suas opiniões, com valor próprio e confiar nele sem o julgar. É uma confiança no organismo humano e uma crença nas suas capacidades enquanto pessoa (ROGERS, 1986: 130),

A terceira qualidade refere-se à capacidade de compreender empaticamente o aluno, ou seja, compreendê-lo a partir do seu quadro de referência interno. Nas palavras de Rogers, a compreensão empática acontece

Quando o professor tem a capacidade de compreender internamente as reações do estudante, tem uma consciência sensível da maneira pela qual o processo de educação e aprendizagem se apresenta ao estudante" (ROGERS, 1986: 131).

Estas qualidades enunciadas por Rogers não são mais do que uma adaptação à educação das atitudes facilitadoras da mudança, propostas pelo autor no seu modelo psicoterapêutico, sendo ele mesmo o primeiro a reconhecê-lo, afirmando que a educação é uma forma de relação de ajuda, na medida em que permite que alguém cresça e se desenvolva (ROGERS, 1974: 377)

Para todos esses autores , o professor universitário nada mais é que um mediador, facilitador, onde deixam que seus próprios alunos criem sua própria realidade.

Um novo paradigma está emergindo e visa uma maior integração entre professor e aluno, permeada pela inovação de qualidade, sendo assim compreender esse conceito e atuar de acordo com eles e as convicções que os permeiam é procurar melhorar sua prática enquanto professor universitário.

A atuação do professor deve ser inovadora, eficaz e transformadora, embora em busca de uma educação de qualidade e de compromisso.

Trabalhar com a educação do educador em exercício, com enfoque voltada para o compromisso desse profissional com o ato de educar cidadãos competentes, capacitados a atuar numa sociedade historicamente determinada e pronta para nela intervirem, é tarefa difícil e bastante delicada.

O processo educativo é, na verdade uma atividade de conscientização (SAVIANI,1991) e a universidade não podem se omitir frente à tarefa de “acordar” a consciência daqueles que nela exercem a docência. O comprometimento com o aluno em formação será sem dúvida alguma, o diferente de qualidade que toda instituição de ensino deve buscar atingir e melhorar continuamente.

Entretanto, de acordo com o modelo proposto por Rogers, é importante que o professor tente encontrar o fio condutor que orienta o aluno, ou seja, ir ao encontro do que o aluno tenta compreender e, se necessário, reformular conhecimento e o método de os ensinar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem “**Professor Universitário**: O Desafio de Pensar à frente do seu Tempo”.Revista Universidade; Brasília: UNB-Universidade Nacional de Brasília, 1994, p.5-6.

ANASTASIOU, Lea das Graças C. Construindo a **docência no ensino superior**; relação entre saberes pedagógicos e saberes científicos.

ABREU, Maria Célia de. MASETTO, Marcos Tariso. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990

CASTANHO, Maria Eugênia de Lima e Montes. **Professores e Inovações**.

FERGUSON, M.“A Conspiração Aquariana - Transformações Pessoais e Sociais nos Anos 80 ”. Rio de Janeiro RJ: Record, 4^a ed, 1980, p. 285-287, 305-325.

GOBBI, Sérgio Leonardo, MISSEL, Sinara Tozzi (Org.) (1998) **Abordagem Centrada na Pessoa:** Vocabulário e Noções Básicas, Editora Universitária UNISUL

ROGERS, Carl (1973) **Liberdade para Aprender**, 2^a. Edição, Belo Horizonte, Inter Livros de Minas Gerais

ROGERS, Carl (1986), **Liberdade de Aprender em Nossa Década**, 2^a. Edição, Porto Alegre, Artes Médicas

ROGERS, Carl (1983), **Um Jeito de Ser**, 3^a. Edição, S. Paulo, Editora Pedagógica e Universitária

ROGERS, Carl (1989) **Sobre o Poder Pessoal**, 3^a. Edição, S. Paulo, Martins Fontes ditora

ROGERS, Carl (1974) **A Terapia Centrada no Paciente**, Lisboa Moraes Editora

ROGERS, Carl (1985), **Tornar-se Pessoa**, 7^a. Edição, Lisboa, Moraes Editores

ROSA, Dalva E. Gonçalves. Souza, Vanilton Camilo de. **Didática e práticas de Ensino: interface com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO

Ana Cláudia Campelo Barbosa da Rocha¹
Odiléia Cantuária Braga²

O artigo faz uma abordagem acerca do desenvolvimento tecnológico que propiciem a construção do conhecimento intelectual e da aprendizagem através do ensino à distância. No texto apontamos algumas questões a respeito do compromisso e do posicionamento do professor quanto à propagação tecnológica no ensino-aprendizagem, além de enfatizar sucintamente o papel do aluno e as novas tendências da era digital no ensino à distância.

Palavras-Chave: Tecnologia. Educação. Ensino à Distância.

Com o objetivo de questionar algumas particularidades, que se encontram inseridas nos diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem da educação, surge uma necessidade de expor acerca da temática e da polêmica influência da era tecnológica na aquisição do conhecimento.

Dentro desse contexto em que se apresenta à educação da era da informação, ressalta-se que a utilização de novas tecnologias para o desenvolvimento da aprendizagem são recursos estratégicos de grande importância para enfrentar os desafios da nova sociedade da era digital, pois a adoção das ferramentas tecnológicas no processo educacional possibilita uma melhor compreensão do conhecimento que contribuem para a formação e desenvolvimento dos indivíduos, além de que com a utilização dos novos meios para a preparação de novos cidadãos, a educação à distância assume um papel de grande importância

no surgimento dessa nova tendência cultural com o objetivo de massificar o conhecimento aliando-se às modalidades de ensino tradicional.

PAPEL DO PROFESSOR

Dentro do pressuposto do “aprender fazendo” e a

- 1- Bacharel em Arquitetura (UFPA)
- 2- Bacharel em Turismo (IESAP)

“construção do conhecimento”, as ferramentas tecnológicas a serem utilizadas nos processos educacionais, devem oferecer aos aprendizes condições de interagir em todos os sentidos, da mesma forma, com a organização dos conteúdos a serem disponibilizados na web, deve contribuir ao discente, curiosidades associadas às idéias de análises de acordo com seu desenvolvimento intelectual. Teoricamente a mídia possui interface de sistema com melhores conteúdos e níveis de interação em cursos superiores e técnicos à distância.

Segundo Abreu *apud* Barros (2003), o material disponibilizado ao discente pela mídia deve concretizar sua autonomia, por meio de ações investigativas com críticas, frente aos conteúdos que lhe são apresentados, pois os softwares devem viabilizar trocas funcionais entre alunos e programas e não fornecer o conteúdo diretamente ao aluno, deve enfatizar a descoberta, a criatividade, a exploração, compreender o erro como etapa do processo pensar, além de compreender o papel do facilitador da aprendizagem, entre outras.

Para Gitary (2003), muitos estudantes percebem que o uso das tecnologias seja implicitamente inovador, pois as ferramentas utilizadas na aprendizagem à distância têm sido freqüentemente repetidas e com os mais eficazes métodos de instrução ao vivo, face a face. Neste sentido, o método tenta

transpor educadores de sala de aula para um ambiente virtual, tornando-o assim em planejador da construção de conhecimento com tecnologia digital, atendendo perfis generalista-especialistas com habilidades em teorias de aprendizagem, tecnologia educacional, aliados aos assuntos específicos a serem trabalhados nos cursos de ensino à distância.

De acordo com Poppovic (1996) a atitude dos professores em relação as novas tecnologias educacionais apresentam-se com 7% a 10% dos facilitadores altamente motivados para a incorporação da tecnologia. Dentre esses, boa parte possui um computador em casa e são favoráveis ao novo cenário da educação com a parceria do avanço tecnológico. Porém cerca de 15% são fóbicos, ou seja, odeiam computadores e racionaliza seu medo a inovação. Entre esses pólos 75% dos professores continua se aperfeiçoando para tentar atender as novas gerações da era digital.

PAPEL DO ALUNO

A tecnologia como parceira da educação consegue cada vez mais cativar as novas gerações através de seu turbilhão de informações, pois nesse processo de avanço tecnológico devemos repensar a educação, despertando interesses e motivando os alunos, e com isso adaptando os modelos de ensino educacionais ao desenvolvimento tecnológico, integrando-o a nova era digital.

O aluno deve abandonar aquela cultura de esperar o mestre transmitir todos os conhecimentos necessários, com seus textos pré-construídos. Segundo Moran (2006), na sociedade atual, seja no ensino presencial, seja à distância, deve-se estimular a criação de atividades e de pesquisas, fazendo do discente um pesquisador e não somente um ouvinte, como era

comum nas formas tradicionais de ensino. Entretanto, para atingirmos esse ponto aplicam-se constantemente oficinas de informática na educação que atingem professores e alunos, com o objetivo de adaptá-los às transformações da era da informação e capacitá-los a dominarem a tecnologia, para que dessa forma possam contribuir na construção do conhecimento e formação do processo de ensino-aprendizagem.

Para Antunes Filho *apud* Moran (2006), é necessário considerar que a geração de 1980 é formada por jovens que trabalham muito bem com as questões de internete, e que estão habituados a buscar conhecimentos de formas bastante individuais, com mais independências, um pouco adversa dos métodos tradicionais com professores e aulas presenciais.

Tendo em vista que na educação à distância existem instrumentos essenciais que facilitam a aplicação do método (não presencial), e até podemos verificar em alguns casos que a qualidade do ensino à distância se apresenta de uma forma bem satisfatória não deixando nada a desejar comparada ao ensino tradicional (método presencial), pois nos cursos de educação à distância os alunos são bem estimulados a obter capacidade de buscar conhecimentos e aquisição de novas informações, fatores que garantem a qualidade e credibilidade do método aumentando a eficiência do programa de ensino à distância.

Carlos Monteiro em entrevista a revista aprender, declarou que o Ministério da Educação, apresentou que a dicotomia entre a educação à distância (EAD) e o ensino tradicional (presencial) deve diminuir cada vez mais; o MEC atestou isso quando estabeleceu a possibilidade de aplicar 20% de EAD em cursos tradicionais e confirma com a idéia de mudar esse percentual para 50%.

Em função do que foi abordado podemos concluir que com a velocidade dos avanços tecnológicos, a era da informação deve seguir como parceira da educação. A formação e as didáticas

dos profissionais da educação já vêm sendo transformadas, forçando-os a tomarem novas posturas frente à era tecnológica atual, pois com o desenvolvimento de novas tecnologias, que estão cada vez mais sendo utilizadas como instrumentos essenciais para a prática do ensino-aprendizagem, exigiu-se que os profissionais da educação incluíssem no seu conhecimento habilidades técnicas-operacionais incorporando as novas tecnologias como ferramentas complementares na transmissão dos conhecimentos integrando a nova era digital ao processo de ensino do sistema educacional.

Essas transformações são de grande impacto no processo de ensino-aprendizagem do sistema educacional, e de grande importância no auxílio da formação dos novos cidadãos, pois aliar o conhecimento dos educadores a um modelo de ensino com desenvolvimento tecnológico, contribuem para uma melhor inserção dos novos cidadãos no contexto histórico-social da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Edlaine Fátima de. **Software educacional:** critérios a serem levados em conta no processo pedagógico. Revista Brasileira de Tecnologia Educacional. No. 159/160, 2003.

GITAHY, Raquel R. C.; MENIN, Maria Suzana de S. **A educação na era da tecnologia:** o aluno como ser virtual. Revista Brasileira de Tecnologia Educacional. No. 159/160, 2003.

MORAN, José Manuel. **Qualidade no EAD.** Revista Aprender. 33 ed.; ano 5; no. 6, 2006.

POPOVIC, Pedro Paulo. **Educação à Distância:** problemas da incorporação de tecnologia educacionais modernas nos países em desenvolvimento. Em aberto, v. 16; no. 70, 1996.

O USO DA TECNOLOGIA PELO DOCENTE NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria José Araújo Souza¹

Este trabalho demonstra a importância que tem o uso da tecnologia pelo docente no ensino aprendizagem, como meios auxiliares entre o educador e o educando, podendo ser utilizado na escola desde o ingresso do educando, bastando apenas que o educador saiba utilizar o software certo na hora certa e com isso proporcionar ao educando a facilidade de absorção de determinados conteúdos, contribuindo para o seu aprendizado, sua formação e no desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Palavras Chave: Recursos Tecnológicos, Educador, Educando

Os Recursos tecnológicos vieram para ficar, não são apenas as grandes corporações que estão investindo cada vez mais em tecnologia para se manter no mercado, as empresas por mais pequenas que sejam, necessitam adentrar esse universo, pois o mundo globalizado exige que empresas e pessoas estejam cada vez mais ligadas e dependentes dos recursos tecnológicos, e na escola esta realidade não é diferente, os avanços tecnológicos requerem capacitação e treinamento por parte do docente, e a adequação da escola ao contexto histórico, afinal essa é a era da informação, e esta nova geração de educandos nascidos neste novo contexto, diferente dos tempos do “caderno de caligrafia” e das pesquisas nos “Atlas” e “Coleções Barsa”, buscam suas fontes de saber no mundo virtual da internet. E assim as diversas formas de aprender e de saber vai se propagando pelo mundo maravilhoso da internet, basta ter um computador e o acesso a internet que o individuo passa a deter o poder de consulta às

1- Bacharel em Economia (XXXXX)

mais variadas fontes de saberes.

Não é segredo que os recursos tecnológicos há muito tempo são meios auxiliares entre o educador e o educando, podendo ser utilizado na escola desde o ingresso do educando, bastando apenas que o educador saiba utilizar o software certo na hora certa e com isso proporcionar ao educando a facilidade de absorção de determinados conteúdos, contribuindo para o seu aprendizado, sua formação e no desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Este Educando desta nova era, ao ingressar na faculdade, sua primeira curiosidade não reside mais em saber onde é a biblioteca, mas sim onde se localiza o laboratório de informática, é imperioso que as escolas, universidades e docentes se enquadrem nessas mudanças e lancem mãos dos recursos

tecnológicos disponíveis, promovendo as mudanças necessárias que este novo educando requer.

A tecnologia é tão poderosa, que possibilita inclusive a formação de pessoas que não dispõem de tempo para estar todos os dias na escola, o Ensino à Distância – EAD vem comprovar o quanto os recursos tecnológicos podem mudar a vida de um individuo. No Brasil à Unopar – Universidade Norte do Paraná, é uma universidade que possui o Sistema de Ensino Presencial Conectado (EAD), e através da utilização dos mais variados tipos de recursos tecnológicos possibilita a formação de profissionais em diversas área como: Administração, Ciências Contábeis, Filosofia, serviço social, normal superior, dentre outros

Segundo Elisa Maria de Assis (Pró-Reitora de Ensino a Distância da Unopar), “o Crescimento e a convergência do potencial das tecnologias da informação e da comunicação já fazem parte das principais discussões na área educacional, em que a Educação à Distância vem sendo apontada como um dos caminhos efetivos para a democratização do acesso à educação”.

Dentro do contexto tecnologia, escola, educação, podemos concluir que sem a utilização dos recursos tecnológicos, seria impossível esta universidade proporcionar aos educandos um ensino nesta modalidade (à Distância), tendo em vista que neste caso as transmissões das aulas são em tempo real, via satélite, inclusive com interatividade entre alunos e professores. Sem contar que se utilizando tais recursos tecnológicos, os educandos podem acessar a biblioteca virtual, ambiente em que os educandos desenvolvem a leitura e a pesquisa nos mais variados livros.

O Processo de ensinar e aprender exige flexibilidade, amabilidade e compromisso por parte principalmente do docente, e os recursos tecnológicos podem e devem, como ferramentas de trabalho, somar com o professor no processo,

facilitando e permitindo a introdução de novos modelos e novas técnicas de ensinagem, permitindo ao educando entender o mundo real em que vive, desenvolvendo novas técnicas, habilidades e competências.

O docente desta era, não pode ter a visão de que a tecnologia possa ser seu concorrente, e sim que as ferramentas tecnológicas podem ajudá-lo a alcançar os seus objetivos junto aos educandos, pois os vários recursos tecnológicos podem ser utilizados como estratégias de ensinagem, fazendo com que o ensino-aprendizagem se dê de forma prazerosa, transformando a sala de aula num ambiente em que o tempo não seja o monstro do aluno.

Com a apropriação dos recursos tecnológicos, o decente poderá desenvolver várias estratégias no planejamento e no desenvolvimento das aulas, buscando a conectividade entre o aluno e o tema abordado, As tecnologias digitais nos permitem a liberdade de inovação, porque proporcionam as pessoas, informações verbais, sonoras, em vídeos, dentre outras e essas ferramentas podem muito bem ser utilizadas no ensino-aprendizagem e na construção de conhecimento do educando. É inegável que a multimídia e o computador possuem o poder de revolucionar a comunicação e a forma de ensinar e aprender, bastando para isso, como já foi falado, que o uso da tecnologia seja planejada pelo professor, que deverá saber o que será apresentado, em que tempo e que tipo de equipamento requer. Essas são algumas dicas essenciais para o sucesso da atividade em sala de aula.

Cristina diz que

“trabalhar com mídias digitais implica também em dar ao usuário ou ao aluno a possibilidade de gerenciar seu tempo e de se organizar para uma dada tarefa”.

As mídias analógicas e digitais, estão aí, a disposição de educadores e educandos, bastando apenas que ambos façam bom uso destes recursos.

REFERÊNCIAS

DIZARD, Junior Wilson. **A Nova Mídia**: A comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora Ltda.

COSTA, Cristina. **Educação Imagem e Mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

UNOPAR EM REVISTA. Paraná: n.º

**OS NOVOS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR
COM AS TECNOLOGIAS.
THE NEW SPACES OF THE TEACHER
WITH TECHNOLOGIES**

Benedito dos Santos Viana¹
Carlos Guilherme de Melo Oliveira²

Este artigo originou de uma pesquisa realizada no Instituto de Ensino Superior do Amapá – IESAP, no Curso de especialização em Docência Superior. Discutiu-se a cerca da temática os novos Espaços de Atuação do Professor com as Tecnologias. A internet e as modernas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para os IES, as universidades e escolas. Os professores em qualquer curso presencial precisam aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora.

Os cursos precisam prever espaços e tempos contados com a realidade de experimentação e de inserção em ambientes profissionais e informais em todas as matérias e ao longo de todos os anos (quarto espaço) uma das tarefas mais importantes dos IES, das universidades, escolas e secretarias de **educação** hoje é planejar e flexibilizar, no currículo de cada curso, o tempo de presença física em sala de aula e o tempo de aprendizagem virtual e como integrar de forma criativa e inovadora esses espaços e tempos.

Palavras-Chave: Novas tecnologias. Educação. Ensino Superior. Didática.

Colocamos tecnologias na universidade e nas escolas, mas, em geral, para continuar fazendo o de sempre - o professor falando e o aluno ouvindo - com um verniz de modernidade. As tecnologias são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar desafios didáticos.

Uma das reclamações generalizadas de escolas e universidades é de que os alunos não agüentam mais nossa forma de dar aula. Os alunos reclamam do tédio de ficar ouvindo um professor falando na frente por horas, da rigidez dos horários, da

distância entre o conteúdo das aulas e a vida.

Precisamos repensar todo o processo, reaprender a

1- Licenciado em Matemática (UNIFAP)

2- Licenciado em Física (UFPA)

ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale apena fazer para aprender, juntos ou separados. Abrem-se novos campos na educação on-line, pela Internet, principalmente na educação a distância. Mas também na educação presencial a chegada da Internet está trazendo novos desafios para a sala de aula, tanto tecnológicos como pedagógicos. As tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003).

O professor, em qualquer curso presencial, precisa hoje aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-las de forma aberta, equilibrada e inovadora. O primeiro espaço é o de uma nova sala de aula equipada e com atividades diferentes, que se integra com a ida ao laboratório para desenvolver atividades de pesquisa e de domínio técnico-pedagógico. Estas atividades se ampliam e complementam a distância, nos ambientes virtuais de aprendizagem e se complementam com espaços e tempos de experimentação, de conhecimento da realidade, de inserção em ambientes profissionais e informais.

ANTES O PROFESSOR SÓ SE PREOCUPAVA COM O ALUNO EM SALA DE AULA.

Agora, continua com o aluno no laboratório (organizando a pesquisa), na Internet (atividades a distância) e no acompanhamento das práticas, dos projetos, das experiências que ligam o aluno à realidade, à sua profissão (ponto entre a teoria e a prática).

Antes o professor se restringia ao espaço da sala de aula. Agora precisa aprender a gerenciar também atividades a distância, visitas técnicas, orientação de projetos e tudo isso fazendo parte da carga horária da sua disciplina, estando visível na grade curricular, flexibilizando o tempo de estada em aula e incrementando outros espaços e tempos de aprendizagem.

Educar com qualidade implica em ter acesso e competência para organizar e gerenciar as atividades didáticas em, pelo menos, quatro espaços:

UMA NOVA SALA DE AULA

A sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que se combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem. O que deve ter uma sala de aula para uma educação de qualidade?

Precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados e bem remunerados e com formação atualizada. Isso é incontestável.

Precisa também de salas confortáveis, com boa acústica e tecnologias, das simples até as sofisticadas. Uma sala de aula hoje precisa ter acesso fácil ao vídeo, DVD e, no mínimo, um ponto de Internet, para acesso a sites em tempo real pelo professor ou pelos alunos, quando necessário.

Um computador em sala com projetor são recursos necessários, embora ainda caros, para oferecer condições dignas de pesquisa e apresentação de trabalhos a professores e alunos. São poucos os cursos até agora bem equipados, mas, se queremos - de qualidade, uma boa infra-estrutura toma-se cada vez mais necessária.

Um projetor com acesso à Internet permite que o professores e alunos mostrem simulações virtuais, vídeos, jogos, materiais em CD, DVD, páginas WEB ao vivo. Serve como apoio ao

professor, mas também para a visualização de trabalhos dos alunos, de pesquisas, de atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem (um fórum previamente realizado, por exemplo). Podem ser mostrados jornais on-line, com notícias relacionadas com o assunto que está sendo tratado em classe. Os alunos podem contribuir com suas próprias pesquisas on-line. Há um campo de possibilidades didáticas até agora pouco desenvolvidas, mesmo nas salas que detêm esses equipamentos (SILVA, 2000).

Essa infra-estrutura deve estar a serviço de mudanças na postura do professor, passando de ser uma "babá", de dar tudo pronto, mastigado, para ajudá-lo, de um lado, na organização do caos informativo, na gestão das contradições dos valores e visões de mundo, enquanto; do outro lado, o professor provoca o aluno, o "desorganiza", o desinstala, o estimula a mudanças, a não permanecer acomodado na primeira síntese.

Do ponto de vista metodológico, o professor precisa aprender a equilibrar processos de organização e de "provocação" na sala de aula. Uma das dimensões fundamentais do educar é ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que temos, organizar numa síntese coerente (mesmo que momentânea) das informações dentro de uma área de conhecimento. Compreender é organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar.

Uma segunda dimensão procura questionar essa compreensão, criar uma tensão para superá-la, para modificá-la, para avançar para novas sínteses, novos momentos e formas de compreensão. Para isso o professor precisa questionar, tencionar, provocar o nível da compreensão existente.

Predomina a organização no planejamento didático quando o professor trabalha com esquemas, aulas expositivas, apostilas, avaliação tradicional. O professor que dá tudo mastigado para o aluno, de um lado facilita a compreensão; mas,

por outro, transfere para o aluno, como um pacote pronto, o nível de conhecimento de mundo que ele tem.

Predomina a "desorganização" no planejamento didático quando o professor trabalha em cima de experiências, projetos, novos olhares de terceiros: artistas, escritores...

Em qualquer área de conhecimento podemos transitar entre a organização da aprendizagem e a busca de novos desafios, sínteses. Há atividades que facilitam a organização e outras a superação. O relato de experiências diferentes das do grupo, uma entrevista polêmica pode desencadear novas questões, expectativas, desejos. Mas também há relatos de experiências ou entrevistas que servem para confirmar nossas idéias, nossas sínteses, para reforçar o que já conhecemos.

Por exemplo, na utilização do vídeo na escola, vejo dois momentos ou focos que podem alternar-se e combinar-se equilibradamente:

- 1) Quando o vídeo provoca, sacode, provoca inquietação e serve como abertura para um tema, como uma sacudida para a nossa inércia. Ele age como tensionador, na busca de novos posicionamentos, olhares, sentimentos, idéias e valores. O contato de professores e alunos com bons filmes, poesias, contos, romances, histórias, pinturas alimenta o questionamento de pontos de vista formados, abre novas perspectivas de interpretação, de olhar, de perceber, sentir e de avaliar com mais profundidade.
- 2) Quando o vídeo serve para confirmar uma teoria, uma síntese, um olhar específico com o qual já estamos trabalhando. É o vídeo que ilustra, amplia, exemplifica.

O vídeo e as outras tecnologias tanto podem ser

utilizados para organizar como para desorganizar o conhecimento. Depende de como e quando os utilizamos.

Educar um processo dialético, quando bem realizado, mas que, em muitas situações concretas, vê-se diluído pelo peso da organização, da massificação, da burocratização, da "rotinização", que freia o impulso questionador, superador, inovador.

O espaço do laboratório conectado Um dia todas as salas de aula estarão conectadas às redes de comunicação instantânea. Como isso ainda está distante; é importante que cada professor programe em uma de suas primeiras aulas uma visita com os alunos ao "laboratório de informática", a uma sala de aula com micros suficientes conectados à Internet. Nessa aula (uma ou duas), o professor pode orientá-los a fazer pesquisa na Internet, a encontrar os materiais mais significativos para a área de conhecimento que ele vai trabalhar com os alunos; a que aprendam a distinguir informações relevantes de informações sem referência. Ensinar a pesquisar na WEB ajuda muito aos alunos na realização de atividades virtuais, depois a sentir-se seguros na pesquisa individual e grupal.

Uma outra atividade importante nesse momento é a capacitação para o uso das tecnologias necessárias para acompanhar o curso em seus momentos virtuais: conhecer a plataforma virtual, as ferramentas, como se coloca material, como se enviam atividades, como se participa num fórum, num chat, tirar dúvidas técnicas. Esse contato com o laboratório é fundamental porque há alunos pouco familiarizados com essas novas tecnologias e para que todos tenham uma informação comum sobre as ferramentas, sobre como pesquisar e sobre os materiais virtuais do curso.

Tudo isto pressupõe que os professores foram capacitados antes para fazer esse trabalho didático com os alunos no laboratório e nos ambientes virtuais de aprendizagem (o que

muitas vezes não acontece).

Quando temos um curso parcialmente presencial, podemos organizar os encontros ao vivo como pontuadores de momentos marcantes.

Primeiro, encontramo-nos fisicamente para facilitar o conhecimento mútuo de professores e alunos. Ao vivo é muito mais fácil que a distância e confiamos mais rapidamente ao estar ao lado da pessoa como um todo, ao vê-la, ouvi-la, senti-la. Depois, é mais fácil explicar e organizar o processo de aprendizagem, esclarecer, tirar dúvidas, organizar grupos, discutir propostas. É muito mais fácil também aprender a utilizar os ambientes tecnológicos da educação *online*. Podemos ir a um laboratório e nivelar os alunos, os que sabem se sentam junto com os que sabem menos e todos aprendem juntos. No presencial também é mais fácil motivar os alunos, atender às demandas específicas, fazer os ajustes necessários no programa.

O foco do curso deve ser o desenvolvimento de pesquisa, fazer do aluno um parceiro-pesquisador. Pesquisar de todas as formas, utilizando todas as mídias, todas as fontes, todas as formas de interação. Pesquisar às vezes todos juntos, outras em pequenos grupos, outras individualmente. Pesquisar às vezes na escola; outras, em outros espaços e tempos. Combinar pesquisa presencial e virtual. Comunicar os resultados da pesquisa para todos e para o professor. Relacionar os resultados, compará-los, contextualizá-los, aprofundá-los, sintetizá-los. Mais tarde, depois de uma primeira etapa de aprendizagem on-line, a volta ao presencial adquire uma outra dimensão. É um reencontro tanto intelectual como afetivo. Já nos conhecemos, mas fortalecemos esses vínculos; trocamos experiências, vivências, pesquisas. Aprendemos juntos, tiramos dúvidas coletivas, avaliamos o processo virtual. Fazemos novos ajustes. Explicamos o que acontecerá na próxima etapa e motivamos os alunos para que continuem pesquisando, se encontrando

virtualmente, contribuindo.

Os próximos encontros presenciais já trazem maiores contribuições dos alunos, dos resultados de pesquisas, de projetos, de solução de problemas, entre outras formas de avaliação.

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem

Os alunos já se conhecem, já tem as informações básicas de como pesquisar e de como utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem. Agora já podem iniciar a parte a distância do curso, combinando momentos em sala de aula com atividades de pesquisa, comunicação e produção a distância, individuais, em pequenos grupos e todos juntos.

O professor precisa hoje adquirir a competência da gestão dos tempos a distância combinado com o presencial. Gerenciar o que vale a pena fazer pela Internet, que ajuda a melhorar a aprendizagem, que mantém a motivação, que traz novas experiências para a classe, que enriquece o repertório do grupo.

Os ambientes virtuais aqui complementam o que fazemos em sala de aula. O professor e os alunos são "liberados" de algumas aulas presenciais e precisam aprender a gerenciar classes virtuais, a organizar atividades que se encaixem em cada momento do processo e que dialoguem e complementem o que estamos fazendo na sala de aula e no laboratório. Começamos algumas atividades na sala de aula: informações básicas de um tema, organização de grupos, explicitar os objetivos da pesquisa, tirar as dúvidas iniciais. Depois vamos para a Internet e orientamos e acompanhamos as pesquisas que os alunos realizam individualmente ou em pequenos grupos. Pedimos que os alunos coloquem os resultados em uma página, em um

portfólio ou que nos as enviem virtualmente, dependendo da orientação dada. Colocamos um tema relevante para discussão no fórum ou numa lista e procuramos acompanhá-la sem sermos centralizadores nem omissos. Os alunos se posicionam primeiro e, depois, fazemos alguns comentários mais gerais, incentivamos, reorientamos algum tema que pareça prioritário, fazemos sínteses provisórias do andamento das discussões ou pedimos que alguns alunos o façam.

Podemos convidar um colega professor, um pesquisador ou um especialista para um debate com os alunos num chat, realizando uma entrevista a distância, atuando como mediadores. Os alunos gostam de participar deste tipo de atividade.

Nós mesmos, professores, podemos marcar alguns tempos de atendimento semanais, se o acharmos conveniente, para tirar dúvidas on-line, para atender grupos, acompanhar o que está sendo feito pelos alunos. Sempre que possível incentivaremos os alunos para que criem seu portfólio, seu espaço virtual de aprendizagem próprio e que disponibilizem o acesso aos colegas, como forma de aprender colaborativamente.

Dependendo do número de horas virtuais, a integração com o presencial é mais fácil. Um tópico discutido no fórum pode ser aprofundado na volta à sala de aula, tomando mais claros os pontos de divergência que havia no virtual. O aprofundamento do planejamento e desenvolvimento de atividades virtuais pode ser encontrado no livro *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço* (PALLOF; PRATT, 2002).

Creio que há três campos importantes para as atividades virtuais: o da pesquisa, o da comunicação e o da produção. Pesquisa individual de temas, experiências, projetos, textos. Comunicação, realizando debates *off* e *online* sobre esses temas e experiências pesquisados. Produção, divulgando os

resultados no formato multimídia, hipertextual, "linkada" e publicando os resultados para os colegas e, eventualmente, para a comunidade externa ao curso.

A Internet favorece a construção colaborativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema de atualidade. O importante é *combinar o que podemos fazer melhor em sala de aula*: conhecer-nos, motivar-nos, reencontrar-nos, *com o que podemos fazer a distância pela lista, fórum, chat ou blog* - pesquisar, comunicar-nos e divulgar as produções dos professores e dos alunos. (SILVA, 2003; AZEVEDO, 2000).

É fundamental hoje pensar o currículo de cada curso como um todo e planejar o tempo de presença física em sala de aula e o tempo de aprendizagem virtual. A maior parte das disciplinas pode utilizar parcialmente atividades a distância. Algumas que exigem menos laboratório ou menos presença física podem ter uma carga maior de atividades e tempo virtuais. A flexibilização de gestão de tempo, espaços e atividades é necessária, principalmente no ensino superior ainda tão engessado, burocratizado e confinado à monotonia da fala do professor num único espaço que é o da sala de aula.

INSERÇÃO EM AMBIENTES EXPERIMENTAIS E PROFISSIONAIS

Os cursos de formação, os de longa duração, como os de graduação, precisam ampliar o conceito de integração de reflexão e ação, teoria e prática, sem confinar essa integração somente ao estágio, no fim do curso. Todo o currículo pode ser pensando em inserir os alunos em ambientes próximos da

realidade que ele estuda, para que possam sentir na prática o que aprendem na teoria e trazer experiências, cases, projetos do cotidiano para a sala de aula.

Em algumas áreas, como administração ou engenharia, parece mais fácil e evidente essa relação, mas é importante que aconteça em todos os cursos e em todas as etapas do processo de aprendizagem, levando em consideração as peculiaridades de cada um.

Se os alunos fazem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais, profissionais ligadas aos seus estudos, a aprendizagem será mais significativa, viva, enriquecedora.

As universidades e os professores precisam organizar nos seus currículos e cursos atividades integradoras da prática com a teoria, do compreender com o vivenciar, o fazer e o refletir, de forma sistemática, presencial e virtualmente, em todas as áreas e ao longo de todo o curso.

CONSIDERAÇÕES

A Internet e as novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para os IES, as universidades e escolas. Os professores, em qualquer curso presencial, precisam aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora. O primeiro espaço é o de uma nova sala de aula equipada e com atividades diferentes, que se integra com a ida ao laboratório conectado em rede para desenvolver atividades de pesquisa e de domínio técnico-pedagógico. Estas atividades se ampliam a distância, nos ambientes virtuais de aprendizagem conectados à Internet e se complementam com espaços e tempos de experimentação, de conhecimento da realidade, de inserção em ambientes

profissionais e informais.

É fundamental hoje planejar e flexibilizar, no currículo de cada curso, o tempo e as atividades de presença física em sala de aula e o tempo e as atividades de aprendizagem conectadas, a distância. Só assim avançaremos de verdade e poderemos falar de qualidade na educação e de uma nova didática.

Concluindo-se, de acordo como estabelece, as diretrizes e bases da educação nacional, à LDA ou lei N°9.394,de 20/12/96;

Justifica-se em seus artigos e parágrafos.

Art.13.Os docentes incumbir-se-ão de:

III Zelar pela aprendizagem dos alunos;

Art.43. A educação superior tem finalidade;

III- [...] e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

Conforme exige a sociedade mais gesta inclusa do mundo contemporâneo, para lidar com o novo perfil do aluno na era da tecnologia de informática.

REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, Wilson. *A vanguarda (tecnológica) do atraso (pedagógico)*: impressões de um educador online a partir do uso de ferramentas de courseware, 2000 acesso em: 17 de outubro de 2007.

Brasil Leis diretrizes e bases da educação nacional LDB, Lei n° 9.394/96. Brasília, P. 22-30. 1996

MORAN, José Manuel, MASETTO Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2003.

_____. **Textos sobre Tecnologias**. Disponível em www.eca.usp.br/prof/moran. Acesso em 20 mar.2004.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2000

SILVA, Marcos (Org.). - **Educação On-line**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

ISBN 978-658997644-8



A standard linear barcode representing the ISBN number 978-658997644-8. The barcode is composed of vertical black lines of varying widths on a white background.

9 786589 976448

